

A capital brasileira da educação

Vitória é a capital brasileira que mais investe em Educação. Indo além da exigência legal, a Prefeitura de Vitória destina 40% do orçamento para o setor educacional. A Constituição Federal determina que sejam repassados para a educação 25% do Orçamento e a Lei Orgânica de Vitória, 35%.

Os investimentos são destinados, basicamente, para valorização profissional com melhores salários e capacitações, obras, material didático e pedagógico e merenda escolar. A distribuição média dos investimentos, em 1993, foi de 12% para o ensino pré-escolar e 28% para a 1º grau. Só em materiais didáticos e pedagógicos como livros, brinquedos e audiovisuais, a Secretaria de Educação investiu, em 1993, cerca de US\$ 203 mil. Para este ano letivo, a Prefeitura já está comprando 25 mil livros infantis e 3.390 brinquedos educativos para os 12.300 alunos de pré-escola e bloco único. O valor aproximado da compra é de CR\$ 21,2 milhões, em janeiro.

Aluno dá nota 9 para sua escola

A atenção e o interesse dos professores da rede municipal para com seus alunos é maior que nas outras escolas, inclusive particulares. A afirmação é do aluno da Escola de 1º Grau Anacleta Schneider Lucas,



Alessandro

mantida pela Prefeitura de Vitória na Cidade Alta, Alessandro Lima de Menezes, 13 anos, e estudante da 7ª série do vespertino. Ele deu nota nove para a sua escola, destacando apenas que o espaço físico poderia ser maior. Alessandro deu nota cinco para a escola particular onde estudava até a 6ª série, que repetiu na escola municipal em 93.

— **Porque você saiu da escola particular e veio para a escola municipal?**

Alessandro — Os professores da outra escola não se preocupavam em ajudar o aluno. Passavam a matéria e acabou. Quem aprendeu, aprendeu. Não tinha outra chance.

— **Agora é diferente?**

Alessandro — Totalmente. Pois se o aluno tira nota baixa, o professor fica até fora do horário para recuperar e ensinar de novo. Aqui, os professores se preocupam com o aprendizado dos alunos.

— **Qual a nota que você dá para a escola anterior e a atual?**

Alessandro — Para a particular, nota cinco — os professores não davam atenção. Para a Anacleta Schneider, nota nove — porque o espaço poderia ser maior. O resto está tudo bem.

— **Você recomenda as escolas municipais?**

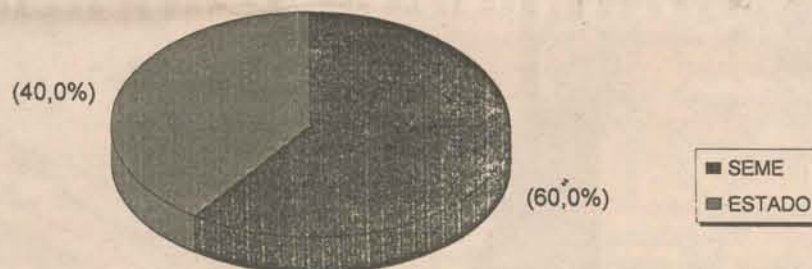
Alessandro — Sim. Aqui, a gente aprende mais. Na outra escola, o professor passava a matéria e nada mais. Na escola municipal, o professor fica ajudando o aluno a aprender. Ele se preocupa. Isso além das condições de ensino como material didático, merenda e outras atividades. Eu pretendo concluir o curso aqui.

Distribuição do Ensino no Mun. Vitória
PMV - Secretaria Municipal de Educação



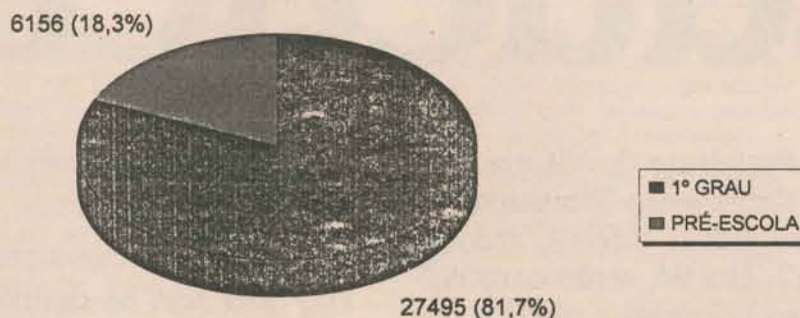
Fonte: SEME

Distribuição do Ensino Público no Mun. Vitória
PMV - Secretaria Municipal de Educação



Fonte: SEME/COM

Total de alunos da Rede Municipal
PMV - Secretaria Municipal de Educação



Fonte: SEME/COM

Os números do ensino no Município

A Secretaria Municipal de Educação de Vitória responde por mais de 60% do ensino fundamental da rede pública do município. Em 1993, foram atendidos aproximadamente 34 mil alunos, dos quais 28 mil de 1º grau e seis mil de pré-escola. Ao todo, são 73 escolas sob a responsabilidade do município: 30 de 1º grau e 43 Centros de Educação Infantil. Para fazer funcionar a rede, a Secretaria tem cerca de 4.000 funcionários, entre professores, especialistas, diretores e demais servidores.

Quando se analisa toda a oferta de ensino em Vitória, considerando as redes municipal, estadual e particular, a demanda atendida pela Prefeitura de Vitória também é superior. A Secretaria Municipal de Educação responde aproximadamente por 41% do ensino de todo o município, ficando 59% com as redes estadual e particular.

Ampliação criteriosa

Apesar de já responder por 60% do ensino público de Vitória, a rede municipal tem uma demanda crescente. Segundo a secretária de Educação, Cecília Oliveira, "a qualidade do ensino municipal, os altos preços das mensalidades dos estabelecimentos particulares e as constantes greves nas escolas estaduais vêm causando uma grande procura pelas escolas municipais". Mas, também de acordo com Cecília Oliveira, "a ampliação da rede está sendo feita, só que de maneira criteriosa, para que as conquistas não se percam e as atividades futuras não sejam comprometidas".

O ensino fundamental, segundo a Constituição Federal, é responsabilidade dos Estados e municípios. A partir desses parâmetros, se constata que, em Vitória, a municipalidade vem assumindo a maior parte do ensino público, que também é prerrogativa do Estado.

Matrículas para 7.200 novas vagas

Oferecendo cerca de 7.200 vagas para novos alunos, num total de 28 mil no ensino de 1º grau, a Secretaria de Educação de Vitória realiza de segunda-feira, dia 17, a sexta, dia 21, matrícula em 30 escolas de 1º grau da rede municipal. As vagas para novos estudantes são resultado do avanço de alunos nas séries e abertura de novas salas com reformas, ampliações e inaugurações de sedes definitivas de escolas.

As vagas para o ensino de Bloco Único (equivalente a pré, 1º e 2º séries do sistema seriado) ao Supletivo serão preenchidas segundo ordem de chegada dos interessados e com a apresentação dos seguintes documentos: comprovante de residência (talão de água, luz, telefone ou contrato de locação de imóvel); certidão de nascimento; histórico escolar; ficha de transferência; duas fotos 3 X 4 (opcional); Título de Eleitor, para maiores de 18 anos; Certificado de Alistamento Militar, para alunos do sexo masculino com mais de 18 anos. As matrículas serão feitas nos horários de funcionamento das escolas.

Inscrições pela ordem de chegada

Todas as matrículas da rede municipal de ensino são feitas obedecendo à ordem de chegada. Este critério foi definido como o único mecanismo de organização das matrículas após discussões com a população e comunidades escolares.

Segundo a secretária de Educação, Cecília Oliveira, a ordem de chegada é a maneira mais democrática e transparente de se fazer matrícula. "Democrática, porque todos têm acesso; e transparente, pois o processo é acompanhado passo a passo pelos interessados", disse.

Os conselhos de escolas, comunidades e associações de pais e moradores têm participação ativa no processo de matrícula, que é de responsabilidade dos diretores das unidades escolares. Essas entidades discutem a realidade e particularidades de cada região com representantes das escolas e da Secretaria de Educação para o bom andamento das matrículas.

O total de vagas, distribuídas por séries e turmas, é publicado nos jornais e cada unidade escolar afixa, em local visível, a sua oferta para matrículas novas. Na medida em que as vagas vão sendo preenchidas, a ocupação é indicada nos quadros para que todos acompanhem o processo.

Dezembro contemplou os pequenos

Com 1.939 vagas para novos alunos, num total de 6.200 vagas, a Secretaria Municipal de Educação realizou de 6 a 10 de dezembro matrícula em 41 Centros de Educação Infantil e oito escolas de 1º grau com turmas de Bloco Único para alunos de seis anos (antigo pré-escolar).

As vagas para novos alunos são resultado do avanço de crianças nas turmas de berçário I a jardim II e abertura de novas salas, com a construção de novas sedes dos Centros de Educação Infantil de Bonfim e Santos Dumont. A Secretaria de Educação oferece, em 1994, cerca de 6.200 vagas nos 43 Centros de Educação Infantil.

Vagas para alunos novos

Turmas	Nº de vagas
Berçário I	145
Berçário II	173
Maternal I	390
Maternal II	319
Jardim I	179
Jardim II	205
Bloco Único (CEI)	358
Bloco Único (EPG)	170
Total	1.939

Comunidade trabalha e organiza as filas

A organização das filas é a principal contribuição que as comunidades podem oferecer para o perfeito andamento do processo de matrícula. A afirmação é do presidente da Comunidade Kolling de Alto Bela Vista e um dos representantes de pais no Conselho da Escola do bairro, Osvaldo Hora. Ele e outros nove representantes de moradores da região de Bela Vista e Inhanguetá participaram ativamente da primeira matrícula realizada na Escola de 1º Grau Heloisa Abreu, inaugurada em 1993. Para este ano, Osvaldo Hora pensa que o Conselho de Escola, recém-eleito, terá uma grande importância.

— Como a comunidade pode ajudar no processo de matrícula?

Osvaldo — Na organização. E organização é se entender um com o outro. É seguir a decisão da maioria. Com as regras do jogo bem esclarecidas, a coordenação dos trabalhos é tranqüila. As comunidades também são responsáveis pela honestidade do processo de matrícula. Não pode haver nada de errado, e, por um pequeno deslize, tudo pode se perder.

— Como foi a experiência de

vocês nas matrículas do ano passado?

Osvaldo — Nós formamos uma associação de 10 pais. Com crachá de identificação nós montamos um sistema de chamada em horários entre as cinco da tarde e cinco da madrugada. Isso permitia a liberação das pessoas durante o dia. Mas a gente ficava para dar informações para os que chegassem depois na fila. No fim, acabou tudo bem. É fácil controlar a fila, quando você procura se organizar.

— É pra esse ano, como vai ser a participação?

Osvaldo — A Escola Heloisa Abreu, onde minhas duas filhas fazem a 3ª série, elegeu, em novembro, os membros do Conselho de Escola. Eu acho que o conselho pode fazer um bom trabalho, mesmo porque ele tem representante de todos da escola e também das comunidades.

— Mas a participação direta da comunidade é importante?

Osvaldo — É importante. A participação tem que existir. Se a Prefeitura trabalha com as comunidades, essa troca é muito importante.

Estudantes de Vitória vão ter prioridade

Os estudantes de Vitória têm prioridade no processo de matrícula de novos alunos na rede municipal de ensino. As matrículas são feitas segundo o zoneamento escolar do município. Para ordenar a matrícula, racionalizar o preenchimento de vagas e, gradativamente, colocar os alunos estudando em escolas do próprio bairro, Vitória foi dividida em 23 zonas escolares.

Nos dois primeiros dias de matrícula, as vagas estão abertas somente a alunos que moram nos bairros onde as escolas funcionam. As matrículas para os alunos residentes nos demais bairros da zona escolar são realizadas no terceiro e quarto dias. No último dia, as escolas fazem matrícula de estudantes de todos os bairros da cidade. Alunos de outros municípios só poderão de matricular após o cálculo de vagas remanescentes, se estas existirem.

Criança de três meses garantida até a 8ª série

Uma criança de três meses de idade já matriculada num berçário da rede municipal de ensino tem vaga garantida até a 8ª série. É que a Secretaria de Educação de Vitória garante a continuidade de estudos para todos os alunos matriculados na rede municipal.

Antes de abrir matrículas para novos alunos, a Secretaria de Educação faz a rematricula de todos os estudantes. Os alunos dos Centros de Educação Infantil têm vaga garantida para o ensino fundamental na escola de 1º grau mais próxima à pré-escola de origem.

Se o aluno for estudante de 1º grau e sua escola só oferecer turmas até a 4ª série ele será, automaticamente, localizado numa unidade com ensino de 5ª à 8ª série.

Obras melhoram instalações para o ensino

Inaugurações de escolas, grandes reformas, ampliações e obras de reparo. A rede municipal de ensino, em 1993, teve sua estrutura física melhorada com a inauguração de quatro escolas, a reconstrução de uma e realização de 17 reformas. Foram inauguradas as sedes definitivas das escolas de 1º grau Izaura Marques da Silva (Andorinhas), José Lemos de Miranda (Comdusa), Eber Louzada Zipinotti (Jardim da Penha) e Marechal Mascarenhas de Moraes (Maria Ortiz). A Escola de 1º Grau Mauro Braga, em Santa Tereza, foi totalmente reformada e ampliada.

Durante o período de férias escolares, no início do ano e em julho, foram recuperadas 17 escolas, beneficiando aproximadamente 11 mil alunos. Nove escolas de 1º grau e oito Centros de Educação Infantil receberam melhorias nas redes hidráulica, sanitária e elétrica; telhados, pisos, muros, entre outras obras.

Também em 1993, foram iniciadas as obras de construção das sedes definitivas da Escola de 1º Grau Neuza Nunes Gonçalves,

em Nova Palestina, e do Centro de Educação Infantil Darcy Castelo Mendonça, em Martia Ortiz. As sedes definitivas abrigam escolas que funcionavam em espaços alternativos, como imóveis alugados ou escolas provisórias construídas em madeira.

Para fevereiro, estão previstas as inaugurações das sedes definitivas dos Centros de Educação Infantil Valdivia Rodrigues, em Santos Dumont, e Dr. Pedro Feu Rosa, em Bonfim. Também serão entregues as reformas e ampliações das escolas de 1º grau São Vicente de Paula, no Centro, e José Áureo Monjardim, em Fradinhos e a quadra poliesportiva da Escola Castelo Branco, na Ilha do Príncipe.

Essas obras, além de possibilitar melhores condições físicas de ensino como a transferência das escolas para prédios novos ou reformados, permitirão a ampliação de vagas, a abertura de novas salas e vão equipar as unidades escolares com dependências essenciais para a educação de qualidade, como quadras, bibliotecas e auditórios.



Escola de 1º grau Eber Louzada Zipinotti Jardim da Penha

A nova sede abriga aproximadamente 1.200 alunos de Bloco Único ao Supletivo. Inaugurada em 22 de outubro pela secretária Cecília Oliveira e o prefeito Paulo Hartung, a escola tem 12 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, laboratório e demais dependências em dois pavimentos com área total construída de 3.583 m². A escola custou, em valores de novembro, CR\$ 176,6 milhões.

Obras melhoram instalações para

Inaugurações de escolas, grandes reformas, ampliações e obras de reparo. A rede municipal de ensino, em 1993, teve sua estrutura física melhorada com a inauguração de quatro escolas, a reconstrução de uma e realização de 17 reformas. Foram inauguradas as sedes definitivas das escolas de 1º grau Izaura Marques da Silva (Andorinhas), José Lemos de Miranda (Comdusa), Eber Louzada Zipinotti (Jardim da Penha) e Marechal Mascarenhas de Moraes (Maria Ortiz). A Escola de 1º Grau Mauro Braga, em Santa Tereza, foi totalmente reformada e ampliada.

Durante o período de férias escolares, no início do ano e em julho, foram recuperadas 17 escolas, beneficiando aproximadamente 11 mil alunos. Nove escolas de 1º grau e oito Centros de Educação Infantil receberam melhorias nas redes hidráulica, sanitária e elétrica; telhados, pisos, muros, entre outras obras.

Também em 1993, foram iniciadas as obras de construção das sedes definitivas da Escola de 1º Grau Neuza Nunes Gonçalves,

em Nova Palestina, e do Centro de Educação Infantil Darcy Castelo Mendonça, em Martia Ortiz. As sedes definitivas abrigam escolas que funcionavam em espaços alternativos, como imóveis alugados ou escolas provisórias construídas em madeira.

Para fevereiro, estão previstas as inaugurações das sedes definitivas dos Centros de Educação Infantil Valdívnia Rodrigues, em Santos Dumont, e Dr. Pedro Feu Rosa, em Bonfim. Também serão entregues as reformas e ampliações das escolas de 1º grau São Vicente de Paula, no Centro, e José Áureo Monjardim, em Fradinhos e a quadra poliesportiva da Escola Castelo Branco, na Ilha do Príncipe.

Essas obras, além de possibilitar melhores condições físicas de ensino como a transferência das escolas para prédios novos ou reformados, permitirão a ampliação de vagas, a abertura de novas salas e vão equipar as unidades escolares com dependências essenciais para a educação de qualidade, como quadras, bibliotecas e auditórios.



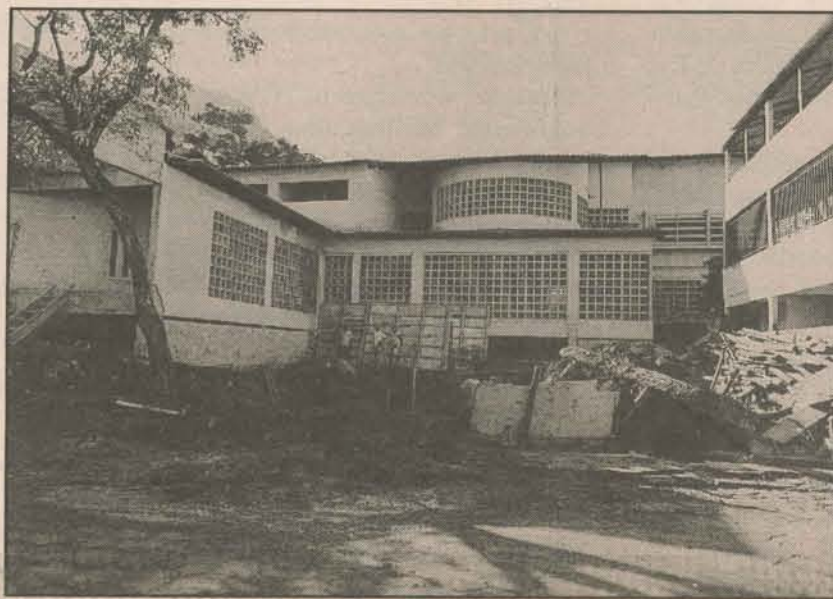
Escola de 1º Grau José Áureo Monjardim Fradinhos

Cerca de 432 alunos da escola vão começar o ano letivo com novas dependências. Serão entregues um pátio coberto, um pátio descoberto e uma quadra poliesportiva. Para completar essas novas instalações, a escola ganhou bebedouros coletivos, mesas de jogo, bancos de concreto, depósito de material esportivo e vestiários. O valor da obra, em novembro, era de CR\$ 23,3 milhões.



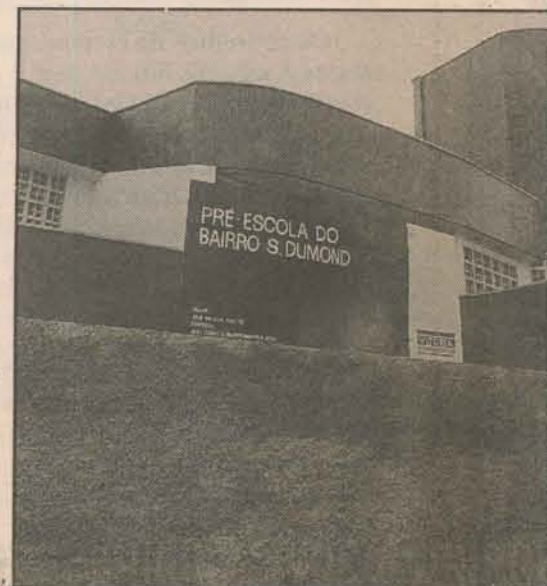
Escola de 1º Grau São Vicente de Paula Centro

O prédio da escola, construído no início do século, foi remodelado no seu interior e teve a fachada restaurada. A escola também ganhou um prédio anexo com quatro salas de aula e uma quadra poliesportiva coberta. Com a reforma, a escola passou a contar com todas as dependências necessárias ao bom funcionamento da unidade. A escola atende a cerca de 880 alunos de Bloco Único ao Supletivo. O custo da obra, em novembro, foi de CR\$ 52,7 milhões.



Centro de Educação Infantil Dr. Pedro Feu Rosa Bairro Bonfim

A sede definitiva atenderá aproximadamente 450 crianças do Berçário ao Bloco Único. O prédio novo tem 10 salas de aula, dois berçários, uma sala de estimulação, pátios, refeitórios e outras instalações em dois pavimentos com 1.540 m². O valor da obra, em novembro, foi calculado em CR\$ 109,8 milhões.



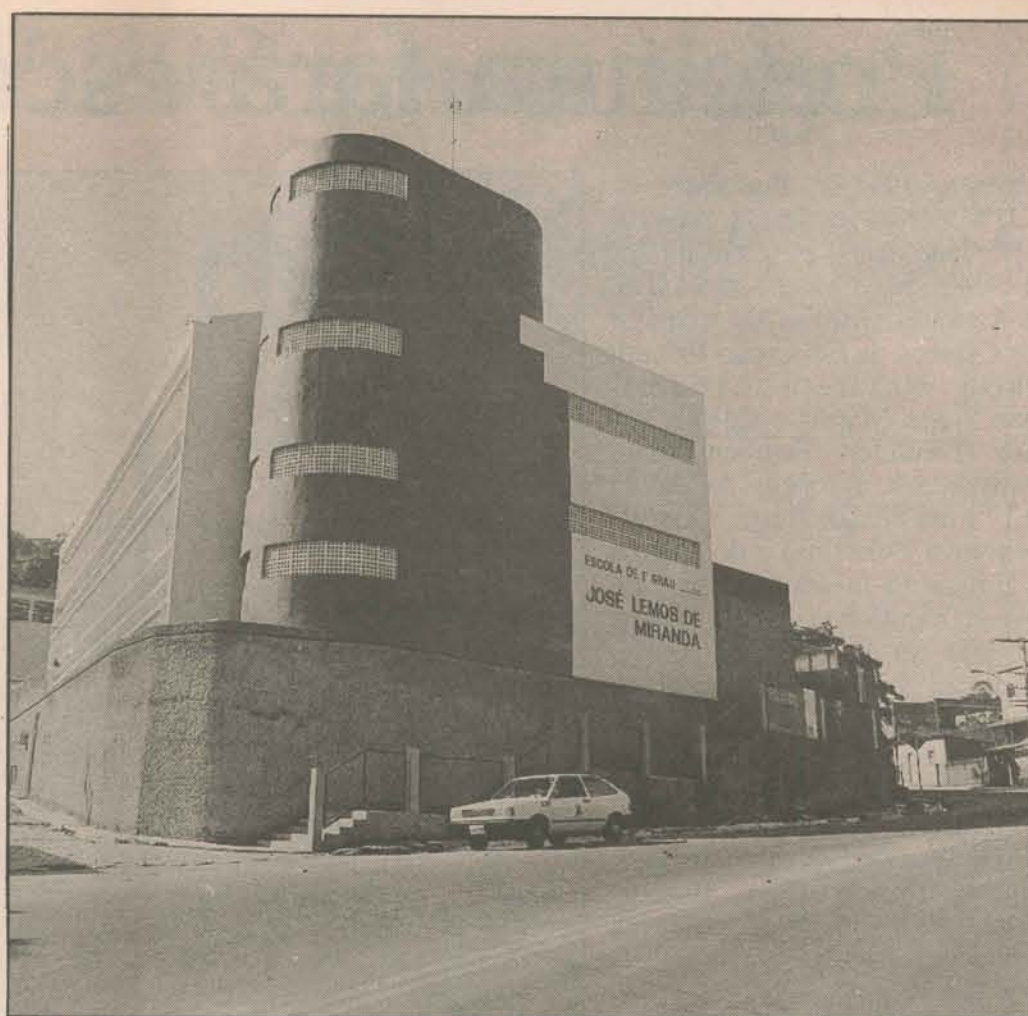
A102353-3

Para o ensino



Escola de 1º grau Eber Louzada Zipinotti Jardim da Penha

A nova sede abriga aproximadamente 1.200 alunos de Bloco Único ao Supletivo. Inaugurada em 22 de outubro pela secretária Cecília Oliveira e o prefeito Paulo Hartung, a escola tem 12 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, laboratório e demais dependências em dois pavimentos com área total construída de 3.583 m². A escola custou, em valores de novembro, CR\$ 176,6 milhões.



Escola de 1º Grau José Lemos de Miranda Comdusa

Atende a cerca de 190 alunos de Bloco Único à 4ª série e supletivo fase I e II. A sede definitiva, inaugurada em 10 de setembro, tem oito salas de aula, pátio coberto, salas de leitura e refeitório, entre outras dependências, numa área total construída de 1.235 m². A escola, em valores de novembro, custou CR\$ 78,3 milhões.



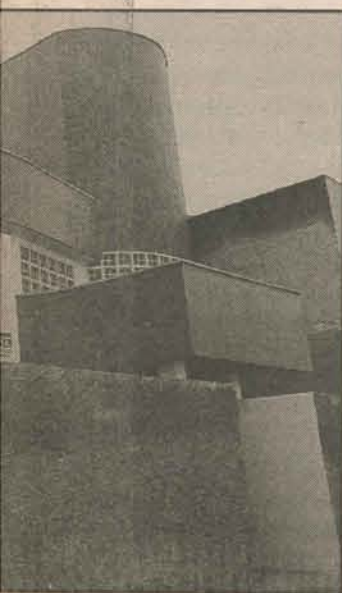
Escola de 1º Grau Marechal Mascarenhas de Moraes Maria Ortiz

O prédio definitivo da escola atende a cerca de 1.100 alunos do Bloco Único ao Supletivo, em três turnos. A nova sede tem 12 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, laboratório, biblioteca e outras dependências em dois pavimentos com área total construída de 2.517 m². A obra, em valores de novembro, custou aproximadamente CR\$ 173,2 milhões.



Escola de 1º Grau Mauro Braga Santa Tereza

Atende a cerca de 1.300 alunos de Bloco Único a Supletivo. A escola, após a ampliação, passou a contar com 12 salas, dois pátios, auditório, quadra poliesportiva, biblioteca, entre outras dependências localizadas em aproximadamente 1.900 m². A obra, entregue dia 17 de setembro, custou CR\$ 43,7 milhões, em valores de novembro.



Centro de Educação Infantil Valdívia Rodrigues Santos Dumont

O prédio definitivo será entregue até o início do ano letivo e atenderá a cerca de 220 crianças do Berçário ao Bloco Único. A nova sede tem dois berçários, cinco salas de aula, uma sala de estimulação, lactário e demais dependências em 1.233 m², num prédio com dois pavimentos. O valor da obra, em novembro, foi de CR\$ 97,4 milhões.

Escola de 1º Grau Izaura Marques da Silva Andorinhas

Atende a cerca de 720 alunos de Bloco Único à 8ª série, em três turnos. A nova sede, inaugurada em 16 de julho, tem 10 salas de aula, quadra poliesportiva, auditório, biblioteca, laboratório e demais dependências numa área total construída de 2.418 m². A obra, em valores de novembro, custou CR\$ 170 milhões.





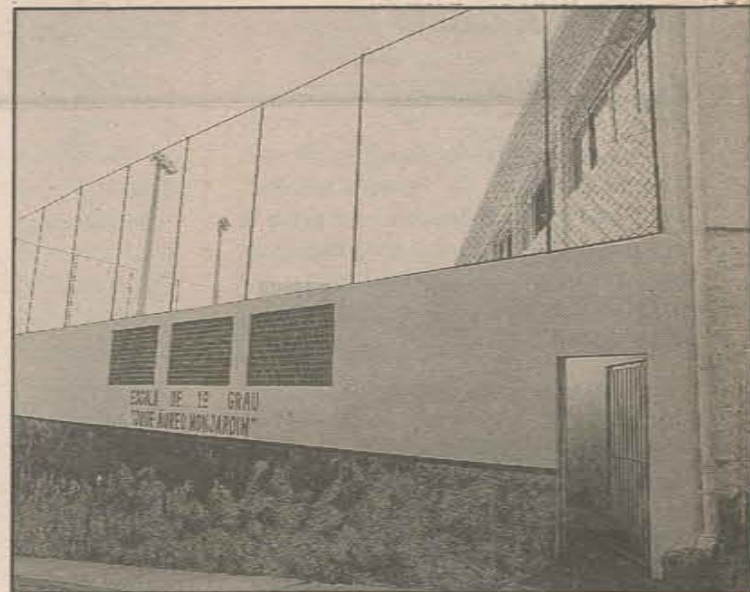
Escola de 1º Grau São Vicente de Paula Centro

O prédio da escola, construído no início do século, foi remodelado no seu interior e teve a fachada restaurada. A escola também ganhou um prédio anexo com quatro salas de aula e uma quadra poliesportiva coberta. Com a reforma, a escola passou a contar com todas as dependências necessárias ao bom funcionamento da unidade. A escola atende a cerca de 880 alunos de Bloco Único ao Supletivo. O custo da obra, em novembro, foi de CR\$ 52,7 milhões.



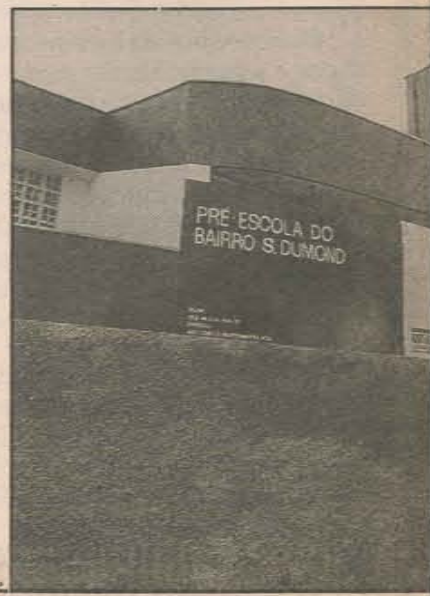
Escola de 1º Grau José Áureo Monjardim Fradinhos

Cerca de 432 alunos da escola vão começar o ano letivo com novas dependências. Serão entregues um pátio coberto, um pátio descoberto e uma quadra poliesportiva. Para completar essas novas instalações, a escola ganhou bebedouros coletivos, mesas de jogo, bancos de concreto, depósito de material esportivo e vestiários. O valor da obra, em novembro, era de CR\$ 23,3 milhões.



Centro de Educação Infantil Dr. Pedro Feu Rosa Bairro Bonfim

A sede definitiva atenderá aproximadamente 450 crianças do Berçário ao Bloco Único. O prédio novo tem 10 salas de aula, dois berçários, uma sala de estimulação, pátios, refeitórios e outras instalações em dois pavimentos com 1.540 m². O valor da obra, em novembro, foi calculado em CR\$ 109,8 milhões.



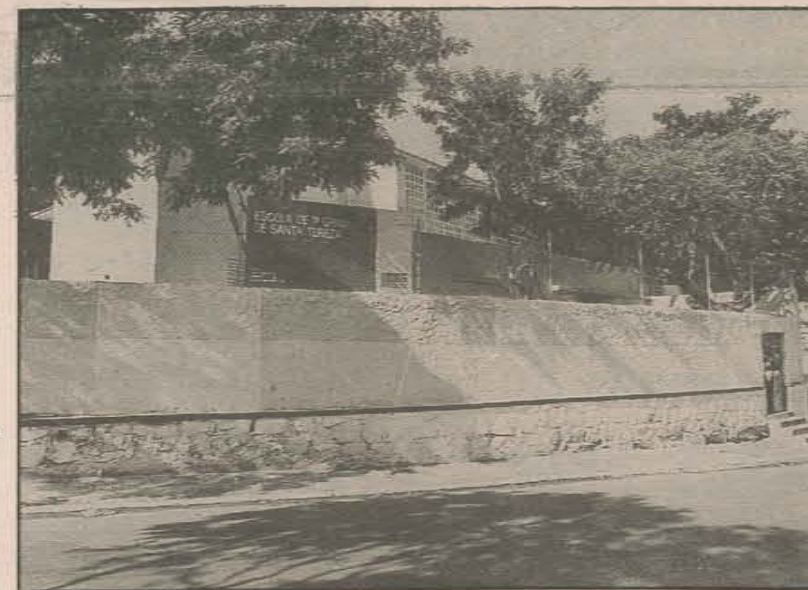
Escola 1º Grau José Anjardim Andorinhas

s da escola
letivo com
cias. Serão
io coberto,
erto e uma
rtiva. Para
ssas novas
ola ganhou
i, mesas de
e concreto,
esportivo e
a obra, em
CR\$ 23,3
milhões.



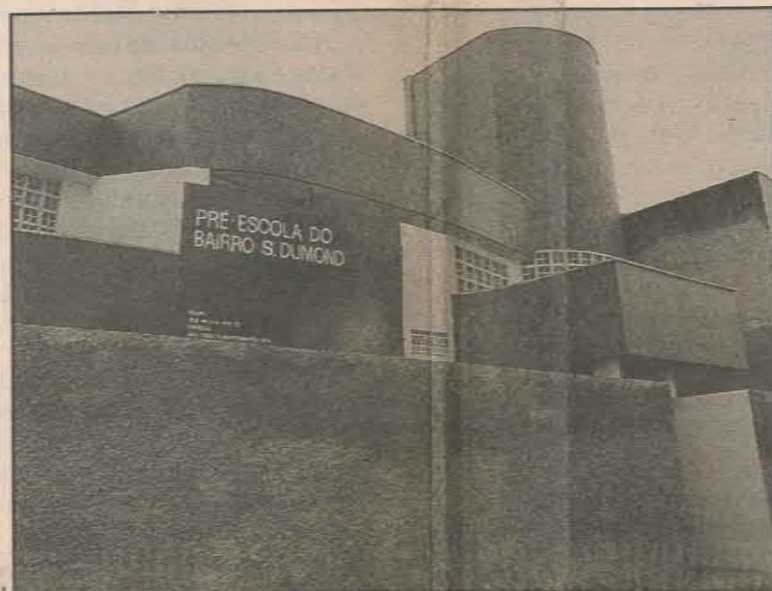
Escola de 1º Grau Marechal Mascarenhas de Moraes Maria Ortiz

O prédio definitivo da escola atende a cerca de 1.100 alunos do Bloco Único ao Supletivo, em três turnos. A nova sede tem 12 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, laboratório, biblioteca e outras dependências em dois pavimentos com área total construída de 2.517 m². A obra, em valores de novembro, custou aproximadamente CR\$ 173,2 milhões.



Centro de Educação Infantil Dr. Pedro Feu Rosa Bairro Bonfim

A sede definitiva atenderá aproximadamente 450 crianças do Berçário ao Bloco Único. O prédio novo tem 10 salas de aula, dois berçários, uma sala de estimulação, pátios, refeitórios e outras instalações em dois pavimentos com 1.540 m². O valor da obra, em novembro, foi calculado em CR\$ 109,8 milhões.



Centro de Educação Infantil Valdívia Rodrigues Santos Dumont

O prédio definitivo será entregue até o início do ano letivo e atenderá a cerca de 220 crianças do Berçário ao Bloco Único. A nova sede tem dois berçários, cinco salas de aula, uma sala de estimulação, lactário e demais dependências em 1.233 m², num prédio com dois pavimentos. O valor da obra, em novembro, foi de CR\$ 97,4 milhões.

Escola de 1º Grau Izaura Marques da Silva Andorinhas

Atende a cerca de 720 alunos de Bloco Único à 8ª série, em três turnos. A nova sede, inaugurada em 16 de julho, tem 10 salas de aula, quadra poliesportiva, auditório, biblioteca, laboratório e demais dependências numa área total construída de 2.418 m². A obra, em valores de novembro, custou CR\$ 170 milhões.



Escola de 1º Grau Mauro Braga Santa Tereza

Atende a cerca de 1.300 alunos de Bloco Único ao Supletivo. A escola, após a ampliação, passou a contar com 12 salas, dois pátios, auditório, quadra poliesportiva, biblioteca, entre outras dependências localizadas em aproximadamente 1.900 m². A obra, entregue dia 17 de setembro, custou CR\$ 43,7 milhões, em valores de novembro.

prefeito Paulo Hartung, a escola tem 12 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, laboratório e demais dependências em dois pavimentos com área total construída de 3.583 m². A escola custou, em valores de novembro, CR\$ 176,6 milhões.

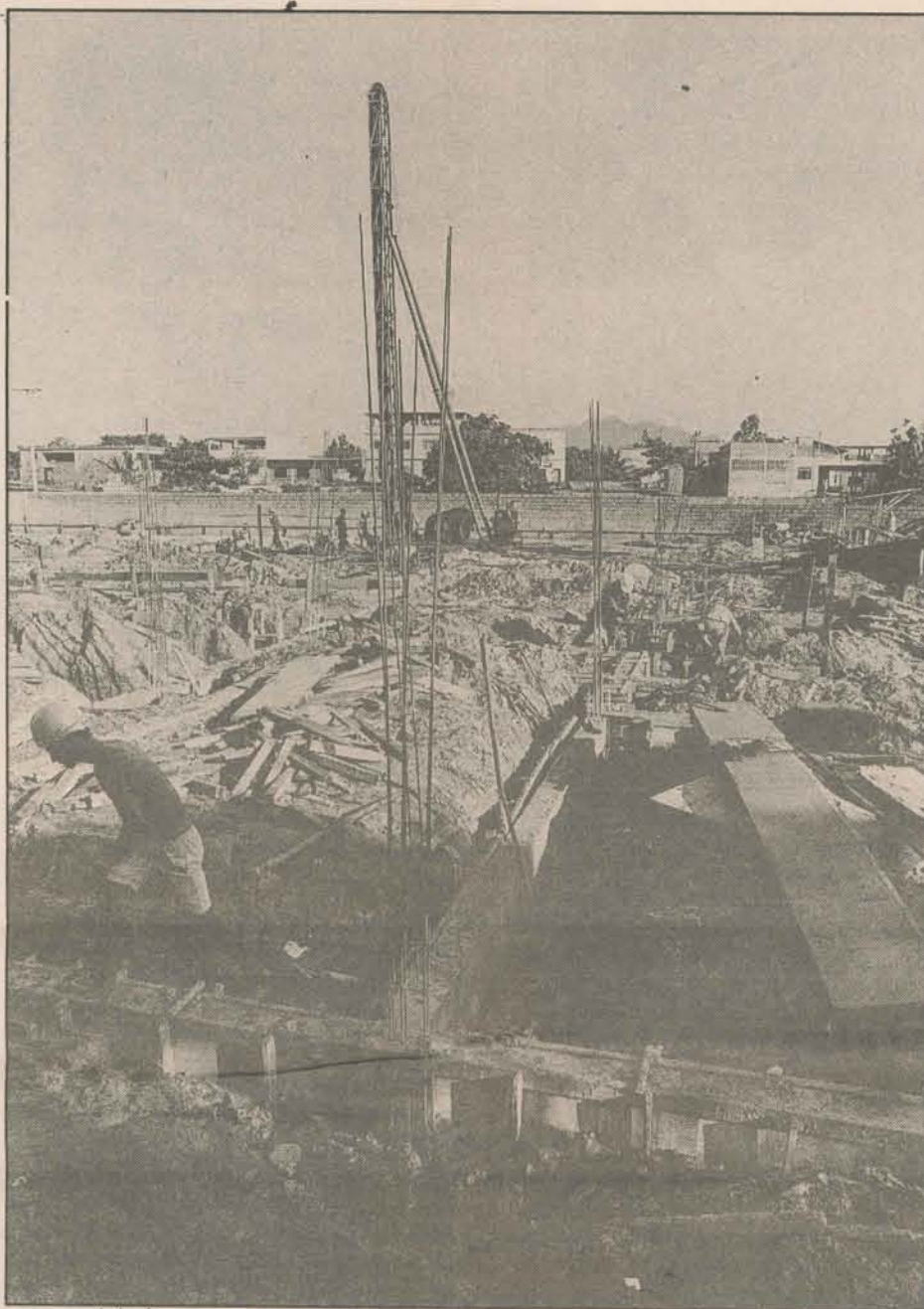
Atende a cerca de 190 alunos de Bloco Único à 4ª série e supletivo fase I e II. A sede definitiva, inaugurada em 10 de setembro, tem oito salas de aula, pátio coberto, salas de leitura e refeitório, entre outras dependências, numa área total construída de 1.235 m². A escola, em valores de novembro, custou CR\$ 78,3 milhões.

Prefeitura fará escolas definitivas

Em 1994, a Prefeitura de Vitória iniciará a construção das sedes definitivas da escola de 1º grau Adelvani S. de Azevedo (Jardim Camburi) e dos Centros de Educação Infantil Maria Nazareth (Andorinhas/Santa Marta) e Carlita Pereira (Piedade). Também terão continuidade as obras da escola de 1º grau Neuza Nunes Gonçalves (Nova Palestina) e do Centro de Educação Infantil Darcy Castello de Mendonça (Maria Ortiz), iniciadas em 93.

Ainda em 1994, devem ser adquiridos terrenos e realizados projetos para as futuras redes da escola de 1º grau Anacleto Schneider Luca (Fonte Grande) e dos Centros de Educação Infantil Rubens Duarte (São Benedito/Itararé) e Lídia Feitosa (Jesus de Nazareth).

A escola de Nova Palestina terá 14 salas de aula, laboratório e miniginásio para atividades esportivas e culturais, atendendo cerca de 1.300 alunos de 1º grau. A escola de Jardim Camburi terá 12 salas, auditório, laboratório, quadra e biblioteca, entre outras dependências, para abrigar cerca de 1.200 alunos. O Centro de Educação Infantil de Maria Ortiz contará com 10 salas de aula, dois berçários e uma sala de estimulação, para atender aproximadamente 500 crianças de berçário a Bloco Único.



Investimentos em novas obras continuarão sendo um dos pontos altos em 94.

Ampliações e reparos nas redes básicas

Além de estar construindo cinco novas escolas e realizar 10 grandes reformas e ampliações, durante 1994, a Prefeitura de Vitória está reformando 18 unidades escolares neste período de férias. As reformas, beneficiando cerca de 10 mil alunos, estão sendo realizadas em sete Centros de Educação Infantil e 11 escolas de 1º grau. As obras incluem reparos nas redes hidráulica, sanitária e elétrica, revisão de telhados, portas e forros; e limpeza de reservatórios de água, entre outros serviços.

Qualidade em educação tem início no berço

A qualidade da Educação em Vitória começa no berço. Com um trabalho raro no ensino público no Brasil, os seis mil alunos de três meses a seis anos dos 43 Centros de Educação Infantil, além de brincar, dormir e comer, aprendem. O objetivo desse trabalho é garantir o desenvolvimento global da criança nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, motor e social. Nas primeiras etapas, as crianças fazem atividades de estimulação que lhes garantem bases para todo o aprendizado futuro.

Uma equipe formada por pedagogas, fonoaudiólogas, musicista, psicólogos e orientadores de Educação Física garante a prática pedagógica desde as turmas de berçário até o Bloco Único, etapa final da pré-escola.

A divisão de turmas nos Centros de Educação Infantil é a seguinte: berçário I e II, maternal I e II, jardim I e II e Bloco Único, primeira etapa. Há, em média, uma berçarista responsável por cada cinco crianças. Todos os profissionais das unidades passam por diversas capacitações anuais e têm atendimento semanal em grupos de estudo.

As crianças recebem alimentação com cardápios específicos elaborados por nutricionistas da Secretaria de Educação. Os alunos, cujos pais ou responsáveis trabalham o dia todo, são atendidos em horário integral.

Reformas durante as férias

Unidades de ensino	Bairro
Escola de 1º grau Alvimar Silva	Santo Antônio
Escola de 1º grau Elzira Vivacqua	Jardim Camburi
Escola de 1º grau Irmã Jacinta	Morro do Romão
Escola de 1º grau Moacir Avidos	Ilha do Príncipe
Escola de 1º grau Otto Ewald Júnior	Itararé
Escola de 1º grau Prezideu Amorim	Bairro Bonfim
Escola de 1º grau Zilda Andrade	Bairro da Penha
Escola de 1º grau Eliane Rodrigues	Santo André
Escola de 1º grau José Áureo Monjardim	Fradinhos
Escola de 1º grau Adelvani Azevedo	Jardim Camburi
Centro de Educação Infantil Darcy Vargas	Maria Ortiz
Centro de Educação Infantil Tomas Tomazi	Joana D'Arc
Centro de Educação Infantil Elza Letnos	Morro do Quadro
Centro de Educação Infantil Robson Peixoto	Morro do Cruzeiro
Centro de Educação Infantil Luíza Corrêa	Mário Cypreste
Centro de Educação Infantil Rosária Lyrio	Fonte Grande
Centro de Educação Infantil Terezinha Salvador	Morro do Romão
Espaço Alternativo para a EPG Ceciliano A. Almeida	Itararé

Mudanças de porte e obras de estrutura

As reformas de maior porte e obras estruturais serão realizadas em 10 escolas da rede municipal, em 1994. Quatro escolas de 1º grau e seis Centros de Educação Infantil passarão por grandes reformas. As obras estão previstas para as escolas de 1º Grau Álvaro de Castro Mattos (Jardim da Penha), Juscelino K. de Oliveira (Maria Ortiz), Heloisa Mattos (Bela Vista) e Ceciliano Abel de Almeida (Maruípe). Essas reformas também acontecem nos Centros de Educação Infantil Luiz Carlos Grecco (Ilha de Santa Maria), Rosmary Souza Mello (Jardim Camburi), Jacy Alves (Tabuazeiro), Gilda Athayde Ramos (São Pedro I), Denizart Santos (Ilha do Príncipe) e Dom João Batista (Praia do Suá).

Merenda para 94 já está estocada

Todos os alunos da rede municipal de ensino de Vitória têm merenda escolar garantida. Em 1993, foram distribuídas 160 toneladas de alimentos aos 34 mil estudantes de escolas municipais, a um custo total de US\$ 453 mil. Mesmo sem repasse de verba federal nos três primeiros meses de 93, a Prefeitura de Vitória garantiu alimentação aos alunos das 30 escolas de 1º grau e 43 Centros de Educação Infantil.

Distribuída em todos os turnos, a merenda é composta, basicamente, de frango, cereais, leite, ovos, legumes e frutas. Para garantir a qualidade dos alimentos, a Secretaria de Educação só compra produtos com prazo de validade mínimo de um ano e distribui hortifrutigranjeiros semanalmente e os demais gêneros, quinzenalmente, de acordo com a necessidade de cada escola.

Para este ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação já tem estoque de produtos básicos não-perecíveis para alimentar os alunos nos primeiros 45 dias de aula.



A merenda escolar da rede está garantida para os primeiros 45 dias do ano

Deficientes estão integrados

Os alunos portadores de deficiências que estudam na rede municipal de ensino são totalmente integrados com os demais colegas de turma. Essa integração é possível graças a um trabalho inédito no Brasil desenvolvido pela Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação. A equipe atende a 131 alunos com deficiências físicas e/ou múltiplas, visuais, auditivas e mentais.

Em 1993, o serviço foi ampliado, passando os atendimentos de 69 para 131, e também com a inauguração de mais uma sala de recursos para atividades com portadores de deficiências mentais. O atendimento aos alunos especiais visa à integração desses alunos ao ambiente escolar e à potencialização da aprendizagem.

Os alunos com deficiências visuais têm textos das disciplinas transcritos para o sistema Braille e recebem visitas de professores especialistas três vezes por semana. Os estudantes com deficiências física e/ou múltipla, e auditiva também são atendidos. A Equipe de Educação Especial faz um trabalho de conscientização nas escolas e propõe atividades para a melhoria do desempenho desses alunos.

O atendimento a portadores de deficiência mental é feito nas duas salas de recursos que a secretaria mantém. Os alunos são atendidos, de acordo com as necessidades, em duplas, trios ou individualmente, em sessões diárias com uma hora e meia de duração, de terça a sexta-feira, das 13 às 17 horas, por professores capacitados. São desenvolvidas atividades de desenvolvimento de raciocínio e estimulação psicomotora com ajuda de



Integração à vida dos colegas de aula é objetivo da educação do deficiente

Atendimento

Deficiência	1º grau	Pré	Total
Mental	51	17	68
Visual	11	02	13
Auditiva	08	08	16
Física/múltipla	28	06	34
	98	33	131

brinquedos pedagógicos.

A Equipe de Educação Especial é formada por 14 profissionais entre fisioterapeutas, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e professores especialistas em problemas visuais e Educação Física, já que todos os alunos especiais praticam esportes normalmente.

Além das atividades do dia-a-dia, os alunos portadores de deficiências participam de atividades extras. Em agosto último, em comemoração à Semana do Excepcional, os alunos portadores de deficiências participaram, junto com os colegas de classe, de uma tarde de lazer com oficinas e brinquedos à disposição.

Informática e educação juntas na rede

A informática e a educação estão juntas na rede municipal de ensino. Em 1993, a Secretaria de Educação começou a utilizar a computação para obter, pela primeira vez, dados sobre o quadro de pessoal e o desempenho orçamentário da rede. No ano passado, a secretaria dois microcomputadores e dois programadores.

Para 94, está prevista a implantação do projeto-piloto de informatização numa escola da rede municipal, em nível pedagógico. Este projeto prevê a instalação de microcomputador em uma sala de aula para ser usado como recurso didático auxiliar na aprendizagem dos alunos:

Além disso, será feita a interligação dos diversos setores da secretaria, através de uma rede de seis microcomputadores. Com a ampliação, a secretaria quer melhorar o atendimento ao público, racionalizar os derivados e ter um banco de dados sobre a rede, entre outros.

Brinquedoteca, nova proposta de trabalho

Ensinar jogando e aprender brincando. O que pode parecer incompatível em salas de aula é a proposta de trabalho da Brinquedoteca da Secretaria de Educação, implantada em agosto do ano passado. Na primeira etapa, noventa profissionais de ensino da rede municipal participaram do Ciclo de Estudos Brincar Pensando. Eles descobriram que é possível e, muito mais eficaz, ensinar e aprender jogando e brincando.

No primeiro ciclo, os educadores aprenderam a utilizar e elaborar um conjunto de jogos e brinquedos pedagógicos de fácil confecção como dobraduras, tangram e tira-põe. Esses materiais serão usados como recurso inteligente de ensino e desenvolvimento de raciocínio. Além de capacitar educadores em serviços, a Brinquedoteca visa oferecer aos alunos novos recursos de aprendizagem.

Em 1994, a Brinquedoteca oferecerá 200 vagas para educadores em quatro programas diferentes: Jogos de regra, Jogos e Brincadeiras em Matemática, Sistema de Numeração, Dobradura e Produção de Textos. Haverá quatro oficinas para cada programa.

Além da Brinquedoteca, uma das poucas no país específicas para educadores, a Secretaria de Educação oferece aos profissionais da rede a videoteca e biblioteca do Projeto LEA (Laboratório de Ensino e Aprendizagem). Com o LEA, os educadores podem fazer empréstimos de cerca de 400 fitas de vídeo, e livros didáticos, além de terem acesso ao acervo do Projeto Vídeo Escola do Banco do Brasil. O LEA também faz empréstimos de aparelhos de vídeo e TV, para as poucas escolas que não possuem esses equipamentos.

Investir em educação é reconstruir o Brasil

Em 1993, fizemos de Vitória a capital brasileira da Educação", orgulha-se Cecília Oliveira, secretária municipal de Educação, ao fazer um balanço do trabalho da Prefeitura de Vitória. "Conseguimos investir maciçamente, chegando a 40% do orçamento, aprimorando a qualidade de ensino", completa a secretária, que tem sob sua responsabilidade 73 escolas, 30 de 1º grau e 43 Centros de Educação Infantil, reunindo cerca de 34 mil alunos. "Investir em Educação é a única chance de vermos um Brasil reconstruído", assegura a secretária. Para 94, Cecília Oliveira garante: "Avançaremos mais ainda"

— **Secretária, qual o balanço que a senhora faz do seu primeiro ano na Secretaria de Educação?**

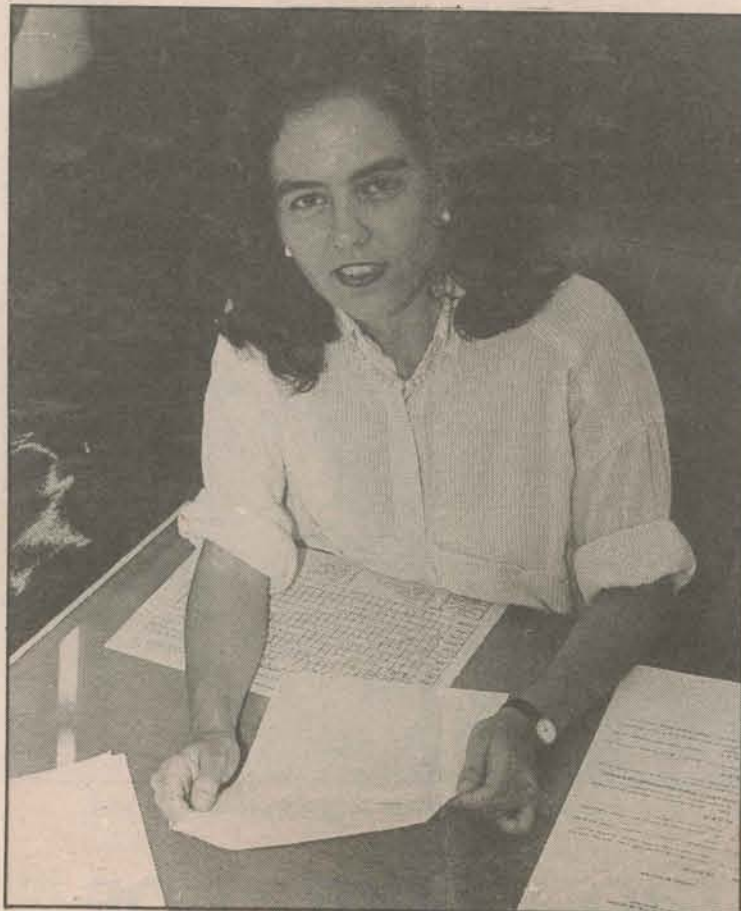
— Em 1993, fizemos de Vitória a capital brasileira da Educação. O ano foi muito bom. Destinamos 40% do orçamento municipal para a educação, com investimentos em novas escolas, reformas e ampliações, merenda escolar, material didático e pedagógico, capacitação profissional e melhoria salarial. Isso tudo garantido, mesmo quando o repasse de verbas federais não foi feito, como ocorreu com a merenda escolar, nos três primeiros meses de ano letivo de 93.

— **Quais foram as principais áreas de investimentos?**

— Melhoria e aplicação criteriosa da rede física e formação em serviço dos nossos 4.000 profissionais. Em 93, inauguramos quatro escolas novas, reconstruímos uma outra e reformamos 17. Agora, nas férias, estamos reformando 18 escolas e, até fevereiro, vamos entregar duas reformas e ampliações e inaugurar as sedes definitivas de dois Centros de Educação Infantil. Na área de capacitação, envolveremos, mensalmente, cerca de 2.000 profissionais em cursos, seminários e assessoramentos, além de termos garantido horários para grupos de estudo e planejamento a todos.

— **Quais as metas para 94?**

— Continuaremos com a ampliação criteriosa da rede com grandes reformas em 10 escolas e estaremos construindo as sedes definitivas de cinco unidades, três de 1º grau e cinco de pré-escola, além de adquirir terrenos e realizar projetos de uma escola e dois Centros de Educação Infantil. Ampliaremos nosso programa de capacitação, priorizando encontros em pequenos grupos. Além dessas ações,



Cecília faz um balanço positivo de seu primeiro ano à frente da Secretaria e promete novas realizações para 1994

que vão imprimir mais qualidade em nosso ensino, vamos informatizar todos os setores da secretaria e implantar um projeto piloto de informatização numa escola, sendo a computação utilizada como recurso de aprendizado pelos alunos.

— **E quanto à participação das comunidades e da sociedade civil no processo educacional de Vitória?**

— Em 1993, elegemos novos diretores escolares, formamos Conselhos de Escola em todas as unidades e criamos a Equipe de Gestão Participativa. Dos Conselhos de Escola e da eleição de diretores, membros das comunidades e das escolas participam diretamente, votando e se elegendo.

Com a equipe de Gestão Participativa, visamos assessorar as eleições para diretores e o trabalho dos conselhos, além de fundamentar, cada vez mais, a democratização do ensino nas escolas, nas comunidades e na própria Seme central.

— **Com está sendo conduzida a linha pedagógica?**

— Consolidamos uma prática pedagógi-

ca que concebe o homem como sujeito do seu próprio saber, construindo e elaborando seu conhecimento numa relação dialética com o mundo. Visamos à formação de cidadãos verdadeiros, autores do processo de transformação da sociedade em todos os níveis. Caminhamos nesse sentido.

Não chegamos ainda aonde queremos. Temos um árduo trabalho pela frente. As perspectivas são boas, pois os educadores da rede municipal sabem que é preciso mudar o quadro da educação no Brasil, ou seja, mudar o Brasil.

Nesse sentido, em 93, nossos educadores concluíram a elaboração de bases curriculares para o ensino de bloco único à 4ª série, já em fase de implantação. Em 94, será a vez de elaborarmos as diretrizes do ensino da 5ª à 8ª séries. Aqui, vale ressaltar que, pela primeira vez, nossos profissionais terão uma semana de capacitação e planejamento antes do início do período letivo. Isto tudo para garantir melhor desempenho profissional e a qualidade crescente de nossa educação.

presentantes dos segmentos escolares e da sociedade civil. Os componentes dos conselhos são eleitos diretamente por alunos com mais de 10 anos, servidores, pais ou responsáveis, magistério e comunidade.

Para assessorar e organizar as eleições de diretores e os Conselhos de Escola e implementar a gestão participativa na rede municipal, a Secretaria de Educação criou em 1993 a Equipe de Gestão Participativa. Com oito integrantes, a equipe visa envolver as comunidades escolares nas decisões administrativas e pedagógicas da rede de ensino. A equipe promove reuniões nas escolas e na Secretaria de Educação, seminários e congressos a fim de tornar, cada vez mais, a democratização de ensino uma base forte da educação municipal de Vitória.

A força da nossa bandeira

Paulo Hartung

Quando eu ainda era estudante, uma das coisas que mais fiz foi lutar por mais verbas para a Educação. Fizemos passeatas, protestos, caminhadas, atos públicos. Depois de muito tempo, vi, satisfeito, o nosso senador João Calmon aprovar em Brasília a lei que obriga a aplicação de 25% do Orçamento neste setor. Em 1993, aplicamos 40% de nosso Orçamento em Educação. E acho que esta bandeira deve ser empunhada por todos. Em 1994, queremos repetir: construir mais escolas, criar mais vagas, investir na capacitação dos educadores e melhorar ainda mais a qualidade de nosso ensino. É assim que queremos construir um Brasil melhor.

Paulo Hartung é prefeito de Vitória

Aperfeiçoamento é preocupação permanente

Cerca de dois mil profissionais da rede municipal de ensino de Vitória fazem cursos para capacitação e aperfeiçoamento todos os meses. Os departamentos e divisões de Ensino e Pré-escola realizaram, cada um, em 93, aproximadamente 60 encontros, seminários, minicursos e palestras, entre outros eventos. A partir do ano passado, foram priorizados os encontros em pequenos grupos, visando maior participação e integração entre os profissionais.

Além desses encontros específicos, são realizados, semanalmente, grupos de estudos para troca de experiência profissional. Nesses, como nos demais encontros, participam, profissionais convidados, como pedagogos e especialistas em diversas áreas. O programa de capacitação da Secretaria envolve todos os profissionais das 73 escolas municipais, de auxiliares de serviços gerais a diretores.

Os profissionais da rede municipal de educação também concluíram, em 93, a definição das diretrizes curriculares de 1º à 4ª série, que já estão sendo implementadas. As diretrizes de 5º à 8ª série deverão estar prontas até o final deste ano. Diretrizes curriculares são pressupostos filosóficos, revisões de áreas e objetivos gerais de trabalho.

Democratização do ensino, uma realidade já

A rede municipal de ensino dá uma aula de democracia. Eleições diretas para diretores, Conselhos de Escola e para a Equipe de Gestão Participativa demonstram que a democratização do ensino deixou de ser intenção e já é realidade nas 73 escolas municipais de Vitória.

Todas as escolas têm diretores eleitos diretamente para um mandato de três anos. São eleitores alunos com mais de 10

anos, professores, diretores, pedagogos, servidores, representantes (pai ou mãe) de cada família com filhos na escola e membros da comunidade. Os candidatos à direção das escolas devem pertencer ao quadro efetivo do magistério público municipal. O diretor é eleito por maioria simples e, se for candidato único, conseguindo 50% mais um dos votos apurados. Com empate, há segundo turno em sete dias. A posse acontece em 30 dias a contar da divulgação dos resultados.

Os Conselhos de Escola também estão presentes em todas as escolas municipais. Centros de debate e deliberação de questões escolares e colegiados articuladores entre sociedade e comunidade escolar, os Conselhos de Escola são formados por re-

AJ02353-6